

O USO DA ARTETERAPIA COMO ESTÍMULO DE COGNIÇÃO E MOTRICIDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALISADOS EM CASA DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Beatriz de Souza¹; Sheyla Kelly Felix de Lima²; Eliza Mendonça de Carvalho³; Maria Elizabeth da Costa Felipe Santiago⁴; Willyana Fereira Bispo⁵.

¹Acadêmica do 10º período de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP – paulabia_s2@hotmail.com

²Acadêmica do 10º período de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP - sheylalimasilva@hotmail.com

³Acadêmica do 10º período de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP - eliza2012.1@gmail.com

⁴Acadêmica do 10º período de Enfermagem da Universidade Potiguar - UNP - elizabeth55_@hotmail.com

⁵Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN - willyana_bispo@hotmail.com

O envelhecimento populacional é a consequência de uma das fases da vida, nos últimos anos esse processo vem sendo mudado devido à mudança de alguns indicadores de saúde, principalmente com relação à queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida. A arteterapia é uma das técnicas onde se estimula a motricidade e a cognição de pacientes institucionalizados. Oferece uma sensação de conforto e relaxamento, sendo uma atividade com aspectos lúdicos, proporciona sentimentos agradáveis, de resgate de emoções. Esse exercício possibilita reverter casos de ansiedade e sintomas de angústia e impaciência, muito comuns nesse momento da vida. O objetivo deste estudo é abordar a relação entre a arteterapia e o processo de envelhecimento através da realização de uma atividade expressiva, sendo ela a pintura e como tal atividade poderia favorecer o autopercepção, o aumento da autoestima e conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos idosos participantes. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido a partir das práticas vivenciadas em uma instituição de longa permanência, durante estágio supervisionado no segundo semestre de 2016, do curso bacharelado em enfermagem. Foi realizada uma atividade de pintura em tecido, sendo adquirido previamente pelo grupo toalhas de rostos e tinta acrílica para a concretização da atividade. No dia da atividade, foi realizada uma busca ativa dos idosos, convidando-os e incentivando-os a participar da atividade, assim como vivenciar um momento de interação social com os outros idosos da instituição. Durante a atividade, houve a participação de 20 idosos, onde desempenharam a proposta idealizada pelo grupo, que era a escrita do próprio nome na toalha de rosto, com a utilização da tinta acrílica. Alguns por não ter mobilidade, devido a alguma comorbidade da idade, necessitaram de ajuda para desenvolver a atividade. Conclui-se que há uma ausência no estímulo por parte dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente na instituição, a integrar os idosos em atividades que estimulam uma melhora do hábito de vida, cognição, memória, entre outros estímulos. Sendo esse um dos maiores fatores na recusa desses idosos a participar de atividades quando propostas, já que não são estimulados frequentemente a esse tipo de integração. Acreditamos que a equipe de enfermagem é uma peça fundamental para auxiliar na mudança do estilo de vida, procurando estimular as atividades realizadas, buscando formas motivadoras para prosseguir com esses hábitos, observando as necessidades específicas da pessoa idosa, e tentando supri-las, pois é a equipe que se encontra mais presente no dia a dia desses idosos institucionalizados. Sendo assim, por estarem ligados por laços afetivos, tornam-se mais maleáveis a comunicação e a adesão ao novo conhecimento adquirido, favorecendo a continuidade do cuidado e bem estar.

Palavras chave: Saúde do Idoso, estímulo cognitivo, motricidade.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é a consequência de uma das fases da vida, nos últimos anos esse processo vem sendo mudado devido à mudança de alguns indicadores de saúde, principalmente com relação à queda da fecundidade e da mortalidade e o aumento da expectativa de vida (BRASIL, 2006).

A longevidade é uma grande conquista que a humanidade vem conquistando ao longo da história, mas oferece desafios, entre eles a manutenção de uma vida ativa e saudável, mesmo que acompanhada de limitações progressivas (MORAIS et al., 2015).

O enfermeiro pode atuar diretamente na consulta com o idoso a fim de identificar as limitações progressivas da idade, além de possuir também uma oportunidade ampla de desenvolvimento de práticas de cuidado, como: fortalecimento do vínculo, educação em saúde, avaliação multidimensional, identificação precoce de idosos de patologias provenientes da idade ou em processo de fragilização e monitoramento do estado de saúde (SILVA, 2014).

É possível perceber que existe a necessidade de alguns enfermeiros adotarem novas propostas que possibilite a promoção do cuidado à saúde nos idosos (BRASIL, 2006).

No caso do idoso interno em instituição de longa permanência, cabe ao enfermeiro adotar ações que possibilitem à independência do idoso, assim como a manutenção de sua capacidade motora. A motricidade humana pode ser estimulada com atividades integra a dança, pintura, o esporte, a ginástica, os jogos, entre outras especialidades. No idoso, a motricidade tem como objetivo maior manter a funcionalidade e a capacidade motora ativa do idoso, além de estimular a cognição e memória.

A arteterapia é uma das técnicas onde se estimula a motricidade e a cognição de pacientes institucionalizados. Oferece uma sensação de conforto e relaxamento, sendo uma atividade com aspectos lúdicos, proporciona sentimentos agradáveis, de resgate de emoções. Esse exercício possibilita reverter casos de ansiedade e sintomas de angústia e impaciência, muito comuns nesse momento da vida.

Necessidade de integrar idosos de uma instituição de longa permanência em atividades recreativas que resgatem a socialização, o lazer, a coordenação motora e a cognição. A melhora da coordenação motora, da concentração, da agilidade das capacidades cognitivas em geral, são benefícios facilmente perceptíveis no idoso. Outros efeitos importantes são a interação social e afetiva que as atividades proporcionam, essenciais principalmente para os idosos que moram sozinhos ou ficam muito tempo sem companhia, aumenta a capacidade cognitiva e incentiva uma vida mais longa e saudável.

2 OBJETIVO

Abordar a relação entre a arteterapia e o processo de envelhecimento através da realização de uma atividade expressiva, sendo ela a pintura e como tal atividade poderia favorecer o autopercepção, o aumento da autoestima e conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos idosos participantes.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. O presente relato foi desenvolvido a partir das práticas vivenciadas em uma instituição de longa permanência, durante estágio supervisionado no segundo semestre de 2016, do curso bacharelado em enfermagem.

Foi realizada uma atividade de pintura em tecido, sendo adquirido previamente pelo grupo toalhas de rostos e tinta *acripuff* para a concretização da atividade. No dia da atividade, foi realizada uma busca ativa dos idosos, convidando-os e incentivando-os a participar da atividade, assim como vivenciar um momento de interação social com os outros idosos da instituição.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a atividade, houve a participação de 20 idosos, onde desempenharam a proposta idealizada pelo grupo, que era a escrita do próprio nome na toalha de rosto, com a utilização da tinta *acripuff*. Alguns por não ter mobilidade, devido a alguma comorbidade da idade, necessitaram de ajuda para desenvolver a atividade.

Devemos ter a preocupação de quando desenvolver alguma atividade de mobilidade, as técnicas durante a atividade devem ser desenvolvidas, respeitando o comprometimento clínico e natural do idoso, como também, deixá-los à vontade no manuseio dos materiais para que não se sintam constrangidos a utilizar algo que não os agrada. A arte precisa ser um processo que lhes transmita alegria, satisfação, prazer.

5 CONCLUSÕES

O grupo observou que há uma ausência no estímulo por parte dos profissionais de enfermagem que atuam diretamente na instituição, a integrar os idosos em atividades que estimulam uma melhora do hábito de vida, cognição, memória, entre outros estímulos. Sendo esse um dos maiores fatores na recusa desses idosos a participar de atividades quando propostas, já que não são estimulados frequentemente a esse tipo de integração.

Acreditamos que a equipe de enfermagem é uma peça fundamental para auxiliar na mudança do estilo de vida, procurando estimular as atividades realizadas, buscando formas motivadoras para prosseguir com esses hábitos, observando as necessidades específicas da pessoa idosa, e tentando supri-las, pois é a equipe que se encontra mais presente no dia a dia desses idosos institucionalizados. Sendo assim, por estarem ligados por laços afetivos, tornam-se mais maleáveis a comunicação e a adesão ao novo conhecimento adquirido, favorecendo a continuidade do cuidado e bem estar.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica, n. 19. Brasília (DF); 2006.

MORAIS, et al. Pressão arterial, doenças cardiovasculares e hábitos de vida de idosos. Redenção (CE): **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**. v.16, n.5, 2015.

SILVA, K.M.; SANTOS, S.M.A. A consulta de enfermagem ao idoso na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.13, n. 1; 2014.